

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

MDA lança livro sobre repressão no campo no regime militar

26/01/2012

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) marcará presença no Fórum Social Temático 2012 (FST), que começou no dia 24 e vai até 29 deste mês, em Porto Alegre, com o lançamento de dois livros. As obras, patrocinadas pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), do MDA, discutem temas que, de maneiras diferentes, estão relacionados à população que vive no campo.

O primeiro lançamento ocorre, hoje (27), às 10h. O livro Retrato da Repressão Política no Campo – Brasil 1962-1985 – Camponeses torturados, mortos e desaparecidos, fruto de parceria do NEAD com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), conta a história de trabalhadores e líderes rurais que sofreram agressões durante o período da ditadura militar no Brasil.

A obra traz relatos de pessoas que testemunharam o período, além de informações de variadas fontes documentais, impressas e audiovisuais. De autoria das jornalistas e antropólogas Marta Cioccarri e Ana Carneiro, o livro é resultado de uma iniciativa do governo federal e mostra o resultado das investigações conduzidas na última década pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.

Já o livro Transgênicos para quem? Agricultura, Ciência, Sociedade, será lançado no dia seguinte (28). A obra foi organizada por Magda Zanoni, bióloga, socióloga e pesquisadora do laboratório Dynamiques Sociales et Recomposition des Espaces (Centro Nacional de Pesquisa Científica – CNRS, França); e por Gilles Ferment, mestre em ecologia e gestão ambiental, e consultor do NEAD.

Ferment participará do lançamento em Porto Alegre. O livro reúne textos que discutem a questão dos transgênicos de diferentes pontos de vista. A primeira parte da obra aborda as incertezas científicas relacionadas aos alimentos geneticamente modificados, tanto em relação a sua interação com o meio ambiente, quanto a seus efeitos na saúde humana.

A segunda parte da obra elenca os embates agronômicos, ecológicos, políticos, institucionais, jurídicos, econômicos e sociais em torno dos transgênicos. O terceiro e último bloco dissecou o papel da sociedade civil no debate sobre o uso dos alimentos alterados geneticamente.

Os organizadores buscaram trazer uma grande diversidade de pontos de vista para a obra, ouvindo agricultores familiares, cientistas, estudantes, associações, cooperados e ativistas. O objetivo era, segundo eles, refletir acerca dos transgênicos, jogando luz sobre o tema e discutindo a capacidade desses alimentos de resolver problemas enfrentados pela agricultura familiar.

Fonte: PT na Câmara